

## **O LUGAR DO LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO ESPECÍFICA DE ENGENHEIROS/AS MECATRÔNICOS/AS: UM ESTUDO DE CASO NO CEFET-MG DIVINÓPOLIS**

Rodrigo Alves dos Santos  
CEFET-MG Divinópolis  
rodrigo.alves@cefetmg.br

Guilherme Amâncio Sudário  
CEFET-MG Divinópolis  
sudarioguilherme@gmail.com<sup>1</sup>

Com os novos desenhos organizacionais propostos nas sociedades modernas, cada vez mais espaço tem sido dado aos dispositivos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), os quais, por sua vez, exigem o desenvolvimento de formas diferenciadas de ler, de escrever e de se comunicar (CHARTIER, 1999; LÉVY, 2003; ARAÚJO, 2007). Nesse contexto, formar profissionais em nível de graduação para o exercício profissional neste século XXI implica a adoção de práticas pedagógicas que visem a incorporação de atividades de manuseio das Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como dos usos e práticas sociais de leitura e escrita que estas requerem para que indivíduos se tornem usuários competentes desses dispositivos em sua ação profissional. Logo, como defende Buzato (2007, p.83), “as mudanças nos modos de interagir com e através da linguagem trazidas pela escrita cibernética implicam uma mudança no tipo de conhecimento que possibilita ao leitor/escritor cibernético a prática social da leitura e da escrita mediadas eletronicamente, ou seja, um novo tipo de letramento”. Investidos desse repertório teórico é que nos propusemos à realização de uma pesquisa que buscasse respostas para a pergunta Como estaria o grau de promoção do letramento digital em disciplinas específicas de formação de futuros engenheiros mecatrônicos no curso superior da área existente no campus Divinópolis do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais? Para responder a tal problema de pesquisa, foi desenvolvido um questionário aplicado a professores e alunos do curso em causa entre segundo semestre letivo do ano de 2017 e o primeiro semestre letivo de 2018, com posterior realização de entrevistas com grupos focais representantes de discentes e docentes que responderam ao instrumento de coleta de dados inicialmente aplicado. Buscou-se, com tais procedimentos, a obtenção de dados que permitissem verificar, nas disciplinas específicas e profissionalizantes de formação dos futuros engenheiros, : i) as condições de (não) inserção das TIC nas práticas docentes, ii) tipos de TIC privilegiadas/negligenciadas nas situações de inserção, iii) presença ou ausência de explicações quanto ao uso das TIC inseridas nas práticas docentes e sua relação com a formação do aluno, iv) razões da opção (ou não) pelo uso das

---

<sup>1</sup> Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

TIC pelos docentes, v) o grau de aproximação entre o uso das TIC acionado nas práticas docentes dos professores e as práticas sociais efetivas de utilização das TIC exigidas de engenheiros em pleno exercício profissional, entre outros aspectos. Os resultados deste estudo permitiram, por um lado, observar avanços em relação à inserção das TIC na formação de futuros engenheiros. Verificou-se, com isso, que dispositivos tecnológicos como o computador e o telefone móvel estão sendo incorporados às práticas pedagógicas dos docentes de modo a promover interações sociais mediadas pelas práticas de linguagem específicas desses artefatos. Há, com isso, uma superação, no cenário analisado, do uso das TIC restrito à função de projeção de vídeos ou slides, como costumeiramente se vê em contextos de ensino superior no Brasil. Mas, por outro lado, os resultados da investigação apontaram para fragilidades e superficialidade dessa inserção das TIC nas práticas pedagógicas dos professores de disciplinas profissionalizantes do curso então considerado. Nestes termos, ficou evidente que não há a promoção de um letramento digital efetivo com o grau de inserção das TIC operacionalizado, tendo em vista que os usos sociais da leitura, da escrita e da comunicação demandados pelas tecnologias acionadas são tomados como já dominados pelos discentes, sem a ocorrência de qualquer reflexão a seu respeito, inclusive no que se refere ao despertar de um olhar mais crítico por parte do futuro engenheiro em relação às TIC e às práticas sociais de uso da linguagem demandadas. Além disso, os resultados apontaram para uma subutilização das possibilidades comunicativas das TIC acionadas no contexto investigado, tendo em vista a falta de formação adequada dos docentes para a utilização das muitas possibilidades de interação que poderiam ser exploradas, por exemplo, na produção coletiva de conhecimento por meio de fóruns de discussão, na realização de escrita colaborativa ou na produção digital de conteúdo. Nesse âmbito, o estudo apontou para a necessidade urgente de promover o letramento digital de docentes do curso superior analisado, para, com isso, alcançar a formação de discentes que dominem criticamente as formas de interação/comunicação proporcionadas pelas TIC na formação de futuros engenheiros.

**Palavras-chave:** letramento digital; disciplinas profissionalizantes; engenharias.

### Referências

- ARAÚJO, J. C. Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios (Introdução). In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 15-17.
- BUZATO, M. E. K. *Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades*. Revista CROP, v.12, p. 108-144, 2007
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- LÉVY, P. *O que é o virtual?*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2003.